

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n1a2024.15>

Farmácias Vivas: instrumento para viabilização da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão narrativa

Living Pharmacy: a tool for enabling phytotherapy in the Unified Health System (SUS): a narrative review

Julio Cezar Borella¹, Douglas Valente Barbosa², Larissa Oliveira da Silva²

Resumo: A Farmácia Viva foi instituída pelo Ministério da Saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) como modelo de farmácia inserido na estrutura da Assistência Farmacêutica Nacional. Essa abordagem abarca o cultivo e o processamento de plantas medicinais, além da dispensação de fitoterápicos. O propósito deste trabalho consistiu em realizar revisão bibliográfica que abordasse o impacto da Farmácia Viva no SUS e seu papel na promoção da fitoterapia. O intuito foi analisar as possíveis vantagens desse programa para a saúde pública e a sociedade. As informações levantadas nas bases de dados permitiram que se concluísse que as Farmácias Vivas têm demonstrado relevância significativa nos âmbitos político, econômico e social, emergindo como uma alternativa segura para os cuidados com a saúde. Elas oferecem acesso às ervas medicinais e informações essenciais para pessoas, principalmente aquelas de camadas socioeconômicas menos favorecidas. Algumas Farmácias Vivas (Fortaleza-CE, Campinas-SP, Betim-MG e Jardinópolis-SP) são modelos para construção da política de saúde em defesa e fortalecimento ao uso e manipulação de plantas medicinais em todo país, principalmente se estiverem associadas às universidades públicas, ou privadas, trazendo vantagens para a saúde pública e benefícios econômicos para a região, se houver a possibilidade de formação de cadeias produtivas locais para fitoterápicos. No entanto, ressalta-se que parte dos municípios que possui Farmácias Vivas menciona a dificuldade de estabilidade das atividades por descontinuidade de envio de recursos pelos governos municipal, estadual e federal.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas medicinais. Sistema Único de Saúde.

Abstract: The Living Pharmacy (Farmácia Viva) was established by the Ministry of Health within the context of the Unified Health System (SUS) as a pharmacy model integrated into the structure of the National Pharmaceutical Assistance. This

¹ Doutorado em Ciências pela USP. Docente da UNAERP e do Centro Universitário Barão de Mauá. Contato: julio.borella@baraodemaua.br

² Acadêmicos do curso de Farmácia do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP. Contato: valentenakata@hotmail.com, lsilvaoliveira755@gmail.com

approach encompasses the cultivation and processing of medicinal plants, in addition to the dispensing of herbal medicines. The purpose of this work was to conduct a literature review addressing the impact of Living Pharmacy on the Unified Health System (SUS) and its role in promoting phytotherapy. The goal was to analyze the potential advantages of this program for public health and society. Information gathered from databases allowed the conclusion that Living Pharmacy has demonstrated significant relevance in political, economic, and social aspects, emerging as a safe alternative for healthcare. They provide access to medicinal herbs and essential information for people, especially those from less privileged socioeconomic backgrounds. Some Living Pharmacies (Fortaleza – CE, Campinas – SP, Betim – MG and Jardinópolis – SP) serve as models for the construction of health policies in support and strengthening of the use and manipulation of medicinal plants throughout the country, especially when associated with public or private universities, bringing advantages for public health and economic benefits to the region if there is the possibility of forming local production chains for herbal medicines. However, it is emphasized that a number of municipalities with Living Pharmacy mention the difficulty of stabilizing activities due to the discontinuity of resource allocation by municipal, state, and federal governments.

Keywords: Phytotherapy. Medicinal plants. Unified Health System.

Recebimento: 21/12/2023

Aprovação: 04/03/2024

INTRODUÇÃO

A utilização de vegetais para fins de tratamento da saúde é um costume cultural empregado há milênios. As sociedades humanas sejam americanas, asiáticas ou quaisquer outras, carregam em si um conhecimento amplo sobre o ambiente e suas nuances. Tais conhecimentos têm sido utilizados para manutenção da sobrevivência, como por exemplo, o uso de plantas como ferramenta terapêutica (Gadelha *et al.*, 2013).

As plantas têm uso curativo há milhares de anos, porém, um dos registros conhecidos do uso de plantas medicinais utilizadas pelo homem, data-se ao período da XVII Dinastia (1552 a.C.) no Egito e nele estão relatadas doenças e plantas utilizadas em seus tratamentos. O documento foi chamado de “Papiro de Ebers”, descoberto pelo egíptólogo Georg Moritz Ebers e foi publicado em 1890 (Argenta *et al.*, 2011).

No Brasil, os primeiros usos descritos de plantas medicinais foram feitos por Gabriel Soares de Souza, datado em 1587, no “Tratado Descritivo do Brasil”, porém,

o uso da flora brasileira como remédio era feito há muito tempo pelos índios, sem registros escritos conhecidos (Argenta *et al.*, 2011). Estima-se que a maioria da população brasileira faz uso de produtos à base de plantas medicinais. Parte da motivação para esta utilização, em detrimento aos medicamentos sintéticos, está na facilidade ao acesso às plantas medicinais e a menor probabilidade de observação de efeitos adversos (Brasil, 2012).

Caracterizam-se como plantas medicinais aquelas espécies vegetais que possuem substâncias com ação farmacológica e com poder de tratamento de moléstias que acometem o organismo dos seres vivos. São plantas que podem ser utilizadas pelo homem ou por animais, seja por via oral ou tópica, desde que tenham algum benefício terapêutico. Essas plantas são utilizadas como base para produção de medicamentos chamados de fitoterápicos (Firmo *et al.*, 2011).

O conceito “Farmácia Viva” é relacionado à fitoterapia e à utilização de plantas para promover a saúde e o bem-estar. A abordagem deste conceito envolve o cultivo, colheita e uso de plantas medicinais de maneira sustentável, a fim de promover tratamentos integrativos e complementares, que sejam naturais e ainda assim, eficazes contra diversas situações de saúde. É uma iniciativa que combina conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais, ciência moderna e preocupação com a sustentabilidade (Randal *et al.*, 2016).

Baseado nas informações anteriores entende-se que a Farmácia Viva assume um papel fundamental em um modelo nacional e internacional que abraça a sustentabilidade do ponto de vista ambiental, socioeconômico e cultural. Ela desempenha um papel significativo na conservação de espécies vegetais, na preservação e valorização do conhecimento tradicional e popular sobre o uso de plantas medicinais. O conceito também envolve a Saúde Pública, considerando-se que as plantas medicinais se tornam acessíveis à população, promovendo a necessidade de formação e aprimoramento de profissionais envolvidos na cadeia de produção dos medicamentos fitoterápicos (Silva *et al.*, 2022).

Em 2006, foi aprovada no Brasil, seguindo diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), nela foram inseridas terapêuticas como acupuntura, homeopatia, fitoterapia e plantas medicinais, entre outras, ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Após a PNPIC, houve a publicação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), aprovada também em 2006, estabelecendo diretrizes e ações a fim de padronizar a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos (Brasil, 2012). Todo este processo se desenvolveu em adição da instituição da Farmácia Viva no âmbito do SUS, pelo Ministério da Saúde, pela Portaria nº 886, e com a ANVISA editando a RDC nº 18 de 03/04/2013, que dispõem sobre as boas práticas em todas as etapas da produção e controle das plantas medicinais em uso nas Farmácias Vivas (Brasil, 2013).

A partir deste cenário, o Ministério da Saúde vem promovendo o chamamento público, por meio de editais, para a seleção de projetos para implantação ou estruturação de Farmácias Vivas em todo o Brasil, com objetivo de assegurar, pelo financiamento federal, o acesso de usuários da rede pública de saúde às plantas medicinais e aos fitoterápicos com qualidade, segurança e efetividade (Brasil, 2024).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo avaliar se a implantação das Farmácias Vivas está sendo um instrumento funcional para viabilização do emprego da Fitoterapia no SUS, tomando como referência as informações disponíveis na literatura de exemplos em funcionamento no território brasileiro.

METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO

O trabalho teve como metodologia a pesquisa em meios eletrônicos e caracteriza-se por uma pesquisa de informações nas bases de dados do Google Acadêmico e Portal Periódico CAPES. Abrangeu as leituras, a análise e a interpretação de artigos e documentos publicados na íntegra em periódicos científicos e em meios de comunicação virtual dos Governos Municipais, Estaduais e Federal do Brasil.

Para a busca bibliográfica foram utilizadas as palavras-chave: “Fitoterapia”, “Farmácia Viva” e “Farmácia Viva no SUS” juntas ou separadas e na área de concentração foram inseridas como “Farmácia” e/ou “Farmacologia”. Foram filtrados artigos com ano de publicação de 2006 a 2023.

Os critérios para inclusão dos artigos foram: artigos que abordavam o papel das plantas medicinais nas sociedades, artigos que retratavam as implantações das

diversas unidades de Farmácias Vivas espalhadas pelo Brasil, artigos científicos que apresentassem temas pertinentes ao assunto, preferencialmente na língua portuguesa.

Os critérios para exclusão foram: artigos científicos que não possuíam o texto completo para leitura; títulos que não abordassem o tema objetivamente e artigos que não apresentassem ou detalhassem a temática proposta.

Para o estudo e categorização dos textos, foram realizadas análises interpretativas dos conteúdos, baseados na temática proposta. Os resultados da pesquisa estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Pesquisa e resultados nas bases de dados

Base de dados	Encontrados	Análise	Exclusão pós-análise	Inclusão
Portal Periódico CAPES	26	2	1	1
Google Acadêmico	138	12	8	4
TOTAL	164	14	9	5

Foram encontrados 164 artigos com a utilização das palavras-chave. Desse total 150 foram excluídos após a análise dos títulos e resumos, por não contemplarem a temática abordada ou por não apresentarem o texto na íntegra. Os 14 artigos que restaram tiveram seus resumos, metodologias e conclusões lidos e analisados de acordo com o objetivo de estudo e com os critérios pré-estabelecidos, resultando ao final em 5 artigos elegíveis que preenchem os critérios de inclusão, sendo 4 no Google Acadêmico e 1 no Portal Periódico CAPES. A busca eletrônica nessas bases de dados foi realizada nos meses setembro, outubro e novembro de 2023, com corte temporal de 17 anos. Os 5 artigos selecionados forneceram uma visão sobre a implantação das Farmácias Vivas e estão apresentados de maneira sucinta no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos

Autores/Ano	Base de Dados	Título	Breve Resumo
GUIMARÃES <i>et al.</i> (2006)	Google Acadêmico	Programa Fitoterápico Farmácia Viva no SUS-Betim	O objetivo é entender o programa e suas etapas como abordagem fitoterápica, seleção de espécies medicinais, orientação à comunidade, manipulação e dispensação de fitoterápicos e analisar sobre a eficiência e viabilidade da fitoterapia na cidade de Betim/MG.
CARVALHO (2017)	Google Acadêmico	Farmácia Viva SUS/Betim – Um Relato De Experiência Exitosa na Implantação da Fitoterapia no SUS	O objetivo deste artigo é destacar a importância e o sucesso do Programa Farmácia-Viva na cidade de Betim/MG.
DONEIDA <i>et al.</i> (2023)	Portal Periódico CAPES	Farmácia da natureza: uma Farmácia Viva no município de Jardinópolis- SP	A intenção do artigo é compartilhar a experiência de mais de duas décadas da Farmácia Viva de Jardinópolis/SP na produção de fitoterápicos. Esse êxito foi alcançado por meio de um programa que integra a tradição, através do envolvimento da comunidade, o suporte técnico de

			universidades, a participação em ações voluntárias, a promoção da valorização da biodiversidade brasileira e o respaldo de políticas públicas em âmbito municipal, estadual e federal.
JORGE <i>et al.</i> (2023)	Google Acadêmico	Implantação e Implementação de Farmácias Vivas- Jardins Terapêuticos em Serviços de Atenção Primária à Saúde do Município de Campinas-SP	Este artigo tem como propósito narrar a experiência do Grupo de Fitoterapia e Plantas Medicinais do LAPACIS/UNICAMP, destacando sua influência na implementação das Farmácias Vivas (FV) em Campinas/SP.
SILVA JÚNIOR <i>et al.</i> (2023)	Google Acadêmico	Farmácia Viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática.	Este artigo apresenta uma revisão sistemática sobre o programa Farmácia Viva, envolvendo sua criação (Fortaleza/CE) e o uso de plantas medicinais no Brasil, destacando a valorização do conhecimento tradicional e popular na área da saúde. Os resultados enfatizam a promoção de práticas de saúde baseadas na medicina tradicional e a importância da participação ativa das comunidades. O estudo ressalta

a necessidade de abordagens holísticas na saúde e recomenda avaliações do impacto do programa, segurança e eficácia de plantas medicinais, satisfação da comunidade e aprofundamento da capacitação de profissionais de saúde.

Farmácias vivas: histórico

Apresentando a linha do tempo do modelo Farmácia Viva, sabe-se que em 1983 foi desenvolvido e implantado na Universidade Federal do Ceará (UFCE). Em 1997, foi institucionalizado pela Secretaria da Saúde do Estado de Ceará, devido a sua comprovada importância e eficiência e, em 1999, decretou-se a Lei Estadual nº12.951, sobre a inserção da Fitoterapia na Saúde Pública no Estado do Ceará, incentivando e dando cunho científico ao programa (BRASIL, 2013).

A partir de políticas públicas e de legislações específicas relacionadas ao uso de plantas medicinais, tais como a Resolução nº 338 do Ministério da Saúde, de 6 de maio de 2004 (Política Nacional de Assistência Farmacêutica); a Portaria nº 971/GM/MS, de 3 de maio de 2006 (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC - inserida ao SUS); o Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006 (Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - PNPMF); a Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008 (Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos) e criação do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, o Ministério da Saúde, em sua instância, entendeu a relevância do programa e aprovou, em 20 de abril de 2010, a portaria nº886, que insere a Farmácia Viva ao SUS (Brasil, 2013). A RDC nº 18, de 3 de abril de 2013, foi aprovada e instituída pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e estabelece boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, bem como a preparação e distribuição de produtos magistrais e oficinais

derivados de plantas medicinais e fitoterápicos em Farmácias Vivas dentro do SUS. Esses procedimentos visam garantir a qualidade, segurança e bom uso das plantas medicinais e dos produtos produzidos, assegurando a saúde dos usuários (Brasil, 2010).

Dado o sucesso e a importância do uso de plantas medicinais e produtos derivados delas, sabe-se que existem diversos países, além do Brasil, adeptos a programas semelhantes ao Farmácia Viva. Um dos exemplos mais conhecidos é o da China, que possui a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), com uso extensivo há milênios de plantas medicinais (Yuan, 2013). Outros países também possuem longa tradição no uso e estudo de plantas medicinais, tais como, Alemanha, Itália, França e Canadá, onde a medicina tradicional mantém-se importante. Nos países citados, de 70 a 90% de suas populações usam os recursos da medicina tradicional (Robinson; Zhang, 2011).

Farmácias vivas e o SUS

Sendo assim, a Farmácia Viva foi instituída no SUS para respaldar a oferta de plantas medicinais e de fitoterápicos, que atendessem à demanda e as necessidades locais, bem como, respeitando as legislações pertinentes. Ela é um modelo de medicina social, pautado em dados científicos sobre plantas medicinais e fitoterápicos. Foi desenvolvido na Universidade Federal do Ceará (UFC), no ano de 1983, e teve como objetivos o fornecimento de assistência farmacêutica fitoterápica às entidades públicas bem como seus usuários; promoção do uso adequado e seguro de plantas medicinais, seu cultivo sustentável, conservação e proteção à biodiversidade e promoção do estudo e da pesquisa sobre plantas medicinais. Foi inserido no SUS em 2010 e os regulamentos técnicos padronizaram o processo de cultivo, manejo, processamento, extração, preparação e armazenamento, além da distribuição dos produtos fitoterápicos (Brasil, 2013).

A Farmácia Viva pode ser encontrada em pequenas comunidades, instituições de saúde, jardins botânicos, entre outros locais onde haja acesso de maneira segura às plantas; propicia o uso adequado de plantas medicinais, por meio da criação de espaços onde as plantas sejam cultivadas e disponibilizadas posteriormente à

comunidade local, bem como seus extratos e sempre com embasamento científico e com base nas propriedades medicinais das mesmas e em sua capacidade no tratamento de diversas doenças e/ou no alívio de sintomas (Brasil, 2012). Entre as vantagens desse uso, destacam-se o custo do medicamento para o Estado, uma vez que as plantas são cultivadas e manipuladas localmente, incentivando à produção e a economia local (formação de cadeias produtivas locais) e maior controle sobre a qualidade das espécies cultivadas e utilizadas na produção dos fitoterápicos, considerando a necessidade de mão de obra qualificada e treinada para produção, além da familiaridade que a população tem na relação cultural entre plantas e tratamentos vistos como integrativos e complementares, facilitando a aceitação de tratamentos que são reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde - OMS (Brasil, 2012).

EXEMPLOS DE IMPLANTAÇÃO DE FARMÁCIAS VIVAS

A partir das informações obtidas nas bases de dados consultadas, foram selecionados exemplos de implantação e desenvolvimento do modelo Farmácia Viva em alguns municípios brasileiros.

Fortaleza - CE

O Estado do Ceará foi o pioneiro do uso das Farmácias Vivas, com início em 1997, quando foi institucionalizada pela Secretaria da Saúde do Estado de Ceará a implantação da Fitoterapia na esfera da saúde pública. Essa iniciativa serviu como base juntamente com outras experiências no país, na formulação de orientações para o uso das plantas medicinais, bem como na fitoterapia. O processo teve início em 1991, com a criação do setor de Plantas Medicinais no Horto Municipal Falconete Fialho. Nessa fase inicial, além de sensibilizar os gestores públicos, foi fundamental estabelecer uma parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), na pessoa do Prof. Francisco J. de A. Matos (fundador do Programa). Isso envolveu o compartilhamento de informações técnicas e científicas, doação de matrizes de espécies medicinais do Horto de Plantas Medicinais da UFC, a viabilização de

formas farmacêuticas adequadas para administração pelos usuários e a capacitação de profissionais farmacêuticos. Além disso, houve treinamentos aos profissionais prescritores, oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde, em parceria com a UFC, para atuar nos serviços de fitoterapia da rede pública (Silva Júnior *et al.*, 2023).

O Programa também teve suas dificuldades, pois as Farmácias Vivas possuem problemas e ameaças constantes de extinção, pois faltam planos de estado e de ação do Governo Federal, que dê garantias de envio de verbas. Porém, apesar de todas as dificuldades técnico-científicas, as Farmácias Vivas ainda estão funcionando (Silva Júnior *et al.*, 2023).

Campinas - SP

Na cidade de Campinas, o Programa Farmácias Vivas foi proposto em 1990 num projeto de implantação de um horto de plantas medicinais no Centro de Saúde Joaquim Egídio. No ano de 1994. Por meio da Portaria nº 002/1994, foi oficializada e em 1995 deu-se início a produção de medicamentos fitoterápicos pelo Centro de Pesquisas Químicas Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da Universidade de Campinas (UNICAMP). Em 1998, o financiamento por parte da Secretaria de Estado da Saúde chegou ao fim, levando à transição da produção de medicamentos fitoterápicos para uma farmácia de manipulação de caráter privado. Em 2004 criou-se a “Botica da Família”, uma farmácia de manipulação cujo objetivo era garantir qualidade e continuidade no fornecimento dos medicamentos fitoterápicos na rede pública (Jorge *et al.*, 2023).

No ano de 2015 foi criado o Grupo de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, do Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (GPMF-LAPACIS), do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e em 2017 foi realizado o projeto de Implantação de Farmácias Vivas em Unidades de Saúde no SUS de Campinas, em parceria com a “Botica da Família”. O propósito dessa parceria foi promover o avanço do programa de implantação de Farmácias Vivas, por meio do Projeto de Extensão na Rede Municipal de Saúde. Foram ministrados treinamentos para aproximadamente 150 profissionais de saúde e usuários dos serviços de atenção básica. Essas

capacitações foram desenvolvidas como parte de iniciativas de compartilhamento de conhecimento e aprendizado mútuo, envolvendo profissionais de saúde da rede municipal, membros do GPMF-LAPACIS e trabalhadores do Centro de Educação dos Trabalhadores da Saúde (CETS) da SMS-Campinas (Jorge *et al.*, 2023).

A implantação das Farmácias Vivas nos Centros de Saúde (CS) também foi viabilizada graças ao financiamento concedido pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEC) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A PROEC reconheceu o projeto como uma contribuição significativa para a extensão comunitária da universidade. No entanto, é importante destacar que uma considerável quantidade das mudas, com certificação botânica, foi doada por instituições como a Coordenadoria de Assistência Técnica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (CATI), CPQBA-UNICAMP e o Espaço Mandala UNICAMP (Jorge *et al.*, 2023).

Uma das maiores dificuldades foi a questão e a disponibilização de verbas para a continuidade dos Projetos, mas apesar disso, o Programa tem sido um sucesso e como prova, em 2019, recebeu um prêmio de Menção Honrosa, no Congresso do Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo (COSEMS) e de Melhor Experiência da Região Sudeste, no Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) (Jorge *et al.*, 2023).

Betim - MG

Na cidade de Betim em Minas Gerais, o Programa Farmácia Viva no SUS foi integrado ao sistema de saúde pública em outubro de 2005, com o propósito de promover o uso responsável de plantas medicinais na atenção primária à saúde, resgatando o saber tradicional, embasado em evidências científicas, essa integração foi baseada no relatório final da 1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, realizada em Brasília/DF no ano de 2003. A iniciativa partiu de um olhar atento dos profissionais da saúde, que perceberam o uso de plantas medicinais de maneira desorientada e incorreta pelos usuários do sistema de saúde pública e entenderam a necessidade de formalização e padronização de seu uso. Um dos objetivos era a orientação sobre o uso apropriado das plantas

medicinais por meio de palestras educativas, informativos, cartilhas, visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde e ações da equipe multidisciplinar das Unidades Básicas de Saúde (Guimarães *et al.*, 2006).

A estratégia de implantação do Programa Farmácia-Viva, foi dividida em alguns passos e em cada um deles, haviam ações a serem tomadas. De maneira objetiva, os passos eram: Gerenciamento das ações; Cooperação entre as instituições; Estruturação da equipe; Capacitação dos recursos humanos; Confecção das hortas medicinais e Estruturação da manipulação fitoterápica na rede SUS/Betim (Guimarães *et al.*, 2006).

Para de fato, implantar o programa, foi dividido em quatro etapas. A primeira etapa foi a coleta de dados por meio de questionários aplicados a 3800 usuários do SUS-Betim pelos Agentes Comunitários de Saúde, com o objetivo de levantar dados a respeito de espécies mais utilizadas pela população local, posologia, etc., traçando assim o perfil dos usuários de plantas medicinais daquela região, esta etapa foi realizada em 2004. Na segunda etapa, foi feita uma triagem e estudo das espécies medicinais, combinando a sabedoria popular e comprovação científica e levando em consideração o cultivo de acordo com a região. A terceira etapa foi a orientação da comunidade sobre o uso racional de plantas medicinais por meio de ações como palestras e oficinas em escolas, creches e outras associações. A última etapa foi a produção de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, promovendo treinamentos em Fitoterapia aos profissionais da saúde e a distribuição dos medicamentos nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde (Guimarães *et al.*, 2006).

Os medicamentos têm ações terapêuticas no sistema digestivo, sistema respiratório, sistema geniturinário, sistema nervoso central, sistema endógeno, etc. Eles são receitados pelos médicos e direcionados para o Programa Farmácia Viva para serem manipulados. A fitoterapia demonstrou ser uma alternativa terapêutica eficaz e acessível, uma vez que reduziu significativamente os custos dos medicamentos, além de contribuir para a recuperação mais suave e duradoura da saúde dos pacientes, com efeitos colaterais amenos e maior adesão dos usuários (Guimarães *et al.*, 2006).

O Programa “Farmácia-Viva” de Betim é reconhecido nacionalmente por práticas bem-sucedidas (Carvalho, 2017). Portanto, entende-se que o programa tem sido eficaz para a comunidade local, nacional e para o aspecto científico.

Jardinópolis - SP

Na cidade de Jardinópolis, localizada em São Paulo, em 1995, foi inaugurada a Farmácia da Natureza. Esse projeto foi viabilizado graças ao apoio de uma instituição filantrópica que fornecia medicamentos fitoterápicos de forma gratuita para a população do município e das cidades vizinhas (Doneida *et al.*, 2023). O projeto foi pioneiro ao obter da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a Autorização de Funcionamento de Empresa como Farmácia Viva. Desde então, tem se consolidado como um centro nacional para treinamento e desenvolvimento de novos projetos (Brasil, 2017).

A Farmácia Viva de Jardinópolis, vinculada ao SUS, por meio de um convênio com a Prefeitura Municipal de Jardinópolis, iniciou suas atividades com a criação do Horto Medicinal, utilizando as primeiras espécies provenientes da coleção de plantas medicinais da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Com uma área de cinco hectares, o Horto Medicinal da Farmácia da Natureza possui mais de 400 espécies de plantas medicinais, tanto nativas do Brasil como provenientes de outros países, cultivadas em um sistema agroflorestal e orgânico. O solo do Horto é gerenciado com práticas ecológicas, como adubação orgânica, rotação de culturas, adubação verde, cobertura morta e associações de culturas. Todas essas práticas são aplicadas para manter o solo saudável, fértil, prevenir a erosão e garantir uma boa drenagem de água (Doneida *et al.*, 2023)

O plantio de árvores no viveiro fez parte de um projeto realizado em colaboração com crianças e adolescentes, inserido em um programa de conscientização ambiental. Foi estabelecido um banco de sementes com a finalidade de reintroduzir no ambiente natural as espécies anuais e aquelas cujas raízes são usadas na produção de medicamentos fitoterápicos, além de oferecer genótipos selecionados para outros programas de Farmácias Vivas no Brasil.

A Farmácia da Natureza é responsável por produzir e disponibilizar fitoterápicos para o SUS, tais como xarope de guaco, tintura de maracujá, creme de erva-baleeira e chá de espinheira-santa. Observam-se os benefícios da parceria, ressaltando como a equipe técnica da Farmácia da Natureza deu início a um programa de educação continuada voltada aos médicos e outros profissionais da saúde do município. Esse programa conta com treinamentos que incluem detalhes sobre os quatro fitoterápicos disponíveis no SUS de Jardinópolis (Doneida *et al.*, 2023).

Durante o período de 2014 a 2019, dados referentes à distribuição de fitoterápicos para Jardinópolis e regiões adjacentes revelam a dispensação de mais de 45 mil unidades de fitoterápicos, incluindo frascos de drogas vegetais, tinturas, cápsulas, xaropes, e outros produtos. Esse trabalho é conduzido com base nos princípios da medicina integrativa, a qual considera o indivíduo em sua totalidade biológica, psicológica, social e espiritual, nesse modelo, o paciente desempenha um papel ativo no processo decisório, compartilhando essa responsabilidade com o médico, o que aumenta a adesão ao tratamento e as probabilidades de êxito no mesmo (Doneida *et al.*, 2023).

O Programa de Jardinópolis é reconhecido nacionalmente por práticas bem-sucedidas e em 2020, foi premiado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) com o título de experiência exitosa em inovação, práticas integrativas e complementares em saúde. Portanto, entende-se que tem sido um Programa eficaz para a comunidade local, nacional e principalmente, para o mundo científico (Doneida *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

A despeito dos resultados satisfatórios descritos em relação ao desempenho das Farmácias Vivas avaliadas neste artigo, nota-se que o número de trabalhos selecionados para esta discussão é pequeno, podendo não ser representativo da realidade em relação à maioria das Farmácias Vivas que estão em desenvolvimento no Brasil e que, por algum motivo, não divulgam suas ações em periódicos científicos indexados.

Observou-se diferenciação quanto aos objetivos a serem atingidos em relação à revisão sistemática desenvolvida por Silva Júnior *et al.* (2023) e o presente artigo, que apresenta uma revisão narrativa sobre o tema. Enquanto o primeiro avaliou criticamente as metodologias das pesquisas e sintetizou os resultados gerais sobre o desenvolvimento das Farmácias Vivas, este último visou análise subjetiva de alguns exemplos de implantação e se estas ações viabilizaram, ou não, o emprego da Fitoterapia no SUS. Desta forma, os artigos que foram selecionados para análise nessas diferentes revisões tendem a ser discrepantes, pois o foco de análise foi diverso.

CONCLUSÕES

Tendo como base a análise das informações obtidas nos artigos selecionados, por meio da avaliação do histórico de criação e a incorporação de algumas iniciativas pontuais de Farmácias Vivas no SUS em funcionamento no país, entende-se que, de fato, esses projetos ajudaram a viabilizar o emprego da fitoterapia, visto que, nestes casos, facilitou o acesso aos usuários da rede pública de saúde a esse tipo de terapêutica, assim como resgatou a utilização das plantas medicinais nas comunidades envolvidas. Além disto, as Farmácias Vivas têm demonstrado importância no aspecto político, econômico e social, resultando em uma alternativa segura para os cuidados com a saúde. Farmácias Vivas, como as de Fortaleza – CE, Campinas – SP, Betim – MG e Jardinópolis – SP são modelos para construção da política de saúde, com vantagens para a saúde pública e também na área econômica regional, com a formação de cadeias produtivas locais. Também é importante ressaltar que há maior probabilidade de êxito na estruturação e manutenção das Farmácias Vivas, se os municípios fizerem convênios com instituições de ensino superior (universidades públicas e privadas), para apoio e desenvolvimento correto das ações preconizadas pelas legislações. Por outro lado, é bastante comum entre os municípios que instalaram as Farmácias Vivas, a citação da dificuldade da manutenção econômica, em paralelo com a falta de vontade política dos gestores, no sentido de dar continuidade às ações, pois não há

comprometimento efetivo dos governos municipais, estaduais e federal quando à destinação de verbas regulares para este fim.

Conflito de interesses: Não há conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, S. C.; ARGENTA, L. C.; GIACOMELLI, S. R.; CEZAROTTO, V. S. Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**, v.7, n.12, p.51-60, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União. **Portaria no. 886. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, 20 de abril de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - Resolução - RDC no. 18. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em Farmácias Vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), Brasília, 3 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **O SUS das Práticas Integrativas: Fitoterapia**. Atenção Primária à Saúde. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. **Aviso de chamada pública SECTICS/MS nº 3/2024 para processo seletivo de projetos para implantação e/ou estruturação de Farmácias Vivas**. Brasília, 28 de fevereiro de 2024.

CARVALHO, J. G. Farmácia Viva SUS/Betim – Um Relato de Experiência Exitosa na Implantação da Fitoterapia no SUS. In: I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE, 2017, Natal, **Anais...** Natal: UFRN.

DONEIDA, V. C.; DANDARO, I. M. C.; CARMONA, F.; PEREIRA, A. M. Farmácia Da Natureza: Uma Farmácia Viva No Município De Jardinópolis- SP. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.56, n. 2, 2023.

FIRMO, W. C. A.; MENEZES, V. J. M.; PASSOS, C. E.C.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; SANTOS NETO, M.; OLEA, R. S. G. Contexto histórico, uso

popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 18, 2011.

GADELHA, C. S.; PINTO JÚNIOR, V. M.; BEZERRA K. K. S.; PEREIRA, B. B. M.; MARACAJÁ, P. B. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v. 8, n. 5, p. 208-212, 2013.

GUIMARÃES, J.; MEDEIROS, J.C.; VIEIRA, L. A. Programa Fitoterápico Farmácia Viva no SUS-Betim/Minas Gerais, **Divulgação Saúde Debate**, v. 36, p. 41-47, 2006.

JORGE M. P.; CARNEVALE R. C.; TANIKAWA C.; SAWAYA A. C. H. F.; BARROS N. F. de. Implantação e Implementação de Farmácias Vivas- Jardins Terapêuticos em Serviços de Atenção Primária à Saúde do Município de Campinas-SP. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.56, n.2, 2023.

RANDAL, V. B.; BEHRENS, M. D. D.; PEREIRA, A. M. S. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 73-76, 2016.

ROBINSON, M. M.; ZHANG, X. **The world medicines situation 2011: traditional medicines: global situation issues and challenges**. World Health Organization. Geneva, 2011.

SILVA, C. M. L.; FERNANDES, M. R. N.; FERNANDES, M. G. S.; M'BATNA, A. J.; NOGUEIRA, A. F. A.; ALMEIDA, S. L.; PEREIRA, L. F. S.; SANTOS, J. C. P.; MARTINS, E. S.; AMARAL, J. F. Farmácias vivas: um estudo sobre as contribuições à política nacional e suas possíveis vantagens para a saúde pública. **Abordagens interdisciplinares sobre plantas medicinais e fitoterapia: saúde, sustentabilidade e biodiversidade**, Guarujá, 2022.

SILVA JÚNIOR, E. B.; NUNES, X. P.; DA SILVA, I. S. M. A.; PEREIRA, G. M. C. L.; VIEIRA, D. D.; NUNES, X. P. Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, Vol. 16 No. 8, p. 9402–9415, 2023.

YUAN, C.S. **Traditional Chinese Medicine**. Routledge. Ed. 1. London, 2011.